

Teocomunicação

Revista de Teologia da PUCRS

Programa de Pós-Graduação em Teologia
Escola de Humanidades

Porto Alegre, v. 48, n. 2, p. 231-240, julho-dezembro 2018

 <http://dx.doi.org/10.15448/0103-314X.2018.2.32080>

TEOLOGIA E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Princípios e práticas fundamentais de uma Igreja cristã saudável

Basic Principles and Practices of a Healthy Christian Church

Ney de Souza*, Márcio Pureza de Lima**

RESUMO

Este artigo analisa quatro princípios fundamentais encontrados em Atos dos Apóstolos 2,42. Observa-se que a prática destes princípios contribui para que a igreja cumpra com equilíbrio sua missão e propósito. Os princípios apresentados são: doutrina bíblica, comunhão, partir do pão e oração. Igrejas estagnadas ou em declínio geralmente deixaram de ter estes princípios como centrais em suas práticas. Este artigo demonstra que a prática destes princípios permeia toda história bíblica e tem sido a marca das reuniões cristãs. Entretanto resgatar a prática destes princípios apenas por imitação tentando transpor para este momento da história seria um anacronismo estéril. Contudo estudá-los como meio de haurir conteúdo e métodos adaptados a este tempo constitui um facilitador para o crescimento da igreja local e para o avanço no trabalho missionário. E por fim é apresentada uma síntese bíblica da importância da prática desses princípios fundamentais para que uma igreja local seja saudável.

Palavras-chave: missiologia. Revitalização de Igreja. Crescimento de Igreja. Plantação de Igreja. Igreja saudável.

ABSTRACT

This article analyzes four fundamental principles found in Acts 2,42. It is observed that the practice of these principles contributes to the church fulfilling its mission and purpose with balance. The principles presented are: biblical doctrine, fellowship, breaking of bread and prayer. Churches are stagnant or in declining generally fail to make these principles as central to their practices. This article demonstrates that the practice of these principles pervades all biblical history and has been the hallmark of Christian meetings. However to rescue the practice of these principles only by imitation trying to transpose to this moment of history would be a sterile anachronism. However, studying them as a means of drawing content and methods adapted to this time is a facilitator for the growth of the local church and for advancement in missionary work. And finally a biblical summary of the importance of practicing these fundamental principles is presented so that a local church is healthy.

Keywords: Church revitalization. Missiology. Church growth. Church planting. Healthy church.

* Pós-doutorado em Teologia pela PUC Rio, Doutorado em História Eclesiástica pela Universidade Gregoriana de Roma. Professor no Programa de Pós-Graduação em Teologia pela PUC SP. <nsouza@pucsp.br>

** Mestrando em Teologia pela PUC SP. <marcio_prz@hotmail.com>



INTRODUÇÃO

O livro dos Atos dos Apóstolos ganhou forma e tornou-se experiência de vida comunitária e espiritual não só para a cultura local, mas para toda a humanidade. O livro dos Atos dos Apóstolos no capítulo 2 registra que cerca de 3 mil entre os que ouviram a pregação de Pedro foram batizados; a seguir, procede a narração de como eles viviam. Brown afirma que este registro são memórias altamente seletivas, de modo que assim se tem praticamente uma teologia da Igreja primitiva como história¹. O livro de Atos dos Apóstolos 2,42 de maneira concisa apresenta quatro princípios praticados no cotidiano da primitiva comunidade cristã de Jerusalém. Este artigo analisará os quatro princípios: doutrina bíblica, comunhão, partir do pão e orações. É apresentada a prática destes princípios tanto no Velho Testamento, no Novo Testamento e na época patrística. E por fim é apresentada uma síntese bíblica da importância da prática desses princípios fundamentais para que uma igreja local seja saudável.

1 PRINCÍPIOS E PRÁTICAS FUNDAMENTAIS NO LIVRO DE ATOS DOS APÓSTOLOS

O pesquisador e missionário Roland Muller afirma que a Bíblia não apresenta uma lista específica do que deve acontecer quando o Corpo de Cristo se reúne². A Escritura fornece uma série de princípios importantes a partir dos quais atuar. Em Atos 2,42 apresenta um resumo de quatro princípios ou elementos essenciais que caracterizava uma reunião cristã na igreja primitiva.

Em primeiro lugar, havia a perseverança na doutrina confirmada pelos apóstolos. Os apóstolos e discípulos investiam tempo no ensino e na pregação da Palavra de Deus (At 4,1-2.18; 5,21.25.42; 8,31-35; 11,26; 15,35; 18,11; 28,30-31). Após a morte dos apóstolos, seus escritos e feitos contribuirão para a formação do cânon Bíblico. Através dos séculos a Bíblia é para igreja a Palavra de Deus revelada, regra de fé e prática para os discípulos. O pastor presbiteriano Hernandes Dias Lopes afirmou:

A igreja de Jerusalém nasceu sob o bastão da verdade. A igreja começa com o derramamento do Espírito, a pregação cristocêntrica e a permanência dos novos crentes na doutrina dos apóstolos. [...] Devemos ressaltar que Deus tem compromisso com sua Palavra. Ele tem zelo pela verdade. Uma igreja fiel não pode mercadejar a Palavra de Deus. Não há poder espiritual à parte da verdade. Não há avivamento genuíno sem a centralidade da Palavra. Não há crescimento saudável da igreja sem apego à sã doutrina³.

Em segundo lugar, a igreja perseverava na comunhão. Havia comunhão entre os discípulos, e eles tinham prazer de estar juntos, no templo e de casa em casa (At 2,1-2; 5,42; 10,22; 16,12-34; 21,8). A comunhão no templo é uma das marcas da igreja ao longo dos séculos⁴. O local de encontro não era somente no templo, pois algumas vezes os discípulos se reuniam nos lares, e outras vezes, usavam lugares públicos, como escolas e praças (At 16,40; 17,5-6; 18,7; 19,9; 20,20).

Em terceiro lugar, a igreja perseverava no partir do pão. Este ato dava início a uma refeição judaica e que passara a ter um significado especial para os cristãos, tendo em

¹ Cf. BROWN, R. E. *Introdução ao Novo Testamento*, p. 402.

² MULLER, R. *O Mensageiro, A Mensagem, A Comunidade*, p. 297.

³ LOPES, H. D. *Para onde caminha a igreja*, p. 18.

⁴ Cf. LOPES, H. D. *Para onde caminha a igreja*, p. 21.

vista a ação de Jesus na última ceia, e também quando alimentou as multidões⁵. Os discípulos praticavam atos de compaixão e saciavam as necessidades à medida que alguém as tinha (*At* 2,45; 4,34-37; 6,1-2; 11,29-30; 16,33-34; 20,34-35; 27,3). A igreja exercia um ministério integral, cuidando em saciar as necessidades de sua comunidade.

Finalmente, a igreja perseverava nas orações. A igreja orava em todo tempo. Oravam na escolha da liderança e seu comissionamento (*At* 1,24; 13,3). Oravam constantemente, como uma disciplina espiritual – devocional (*At* 2,42; 3,1; 10,9; 16,13-25). Oravam por direção e para serem fortalecidos pelo Senhor (*At* 4,31; 9,40; 21,5; 22,17-18). Oravam para que as pessoas recebessem o Espírito Santo (*At* 8,15). Oravam intercedendo uns pelos outros (*At* 12,5.12; 20,36).

A prática desses quatro princípios possibilitou equilíbrio à igreja primitiva no cumprimento de sua missão em relação a Deus, ao mundo e a comunidade local. Em relação a Deus por perseverar na doutrina e nas orações; ao mundo por partilhar o pão e contribuir para minimizar a miséria e males que nele há. Em relação à comunidade local por perseverar em comunhão. Seria bom identificar alguns exemplos no Antigo e Novo Testamento das ações ou práticas da igreja primitiva que tinha por base estes quatro princípios.

2 EXEMPLOS NO ANTIGO TESTAMENTO

A prática dos princípios fundamentais observados no dia-a-dia da igreja no livro de Atos dos Apóstolos ecoa por toda a Sagrada Escritura. É possível observar no Antigo Testamento a importância da doutrina que contribuía para que o povo obedecesse e temesse a Deus: “Filhos, vinde escutar-me, vou ensinar-vos o temor de Iahweh” (*Sl* 34,11). Em Deuteronômio 31,12, colabora com este propósito: “Reúne o povo, os homens e as mulheres, as crianças e o estrangeiro que está em tuas cidades, para que ouçam e aprendam a temer a Iahweh teu Deus no lugar que ele tiver escolhido, tu proclamarás esta Lei aos ouvidos de todo Israel”. Com este propósito, o discipulado e a prática do ensino da palavra do Senhor à geração seguinte são enfatizados em quase todo Antigo Testamento. Goheen observou:

Israel deve levar a sério a tarefa de instruir a geração seguinte. Não é apenas a idolatria que ameaça a fidelidade do povo de Israel, mas também o perigo de esquecer os feitos poderosos de Deus e a maneira de viver que o agrada (*Dt* 4,9), e assim deixar de ensinar os feitos poderosos de Deus e a Torá aos seus filhos, e aos filhos de seus filhos (*Dt* 4,9-10). Nenhuma comunidade missional fiel sobreviverá se não levar a sério a tarefa de treinar a geração seguinte a andar nos caminhos do Senhor e a confrontar outras maneiras de viver. Sem essa instrução, essa geração seguinte estará extremamente vulnerável aos caminhos idólatras das nações ao seu redor⁶.

O Antigo Testamento demonstra também que Deus criou o homem para viver em comunhão consigo mesmo. Com a queda da humanidade devido ao pecado este propósito fora prejudicado. Em Isaías 59,2, o profeta diz que a iniquidade da humanidade o separa de Deus e o seu pecado compromete a comunhão entre a humanidade e Deus. Todavia, o Senhor criou a humanidade para ter comunhão com ele. Então, o Senhor, a despeito da ruptura causada pelo pecado da humanidade, procurou-o (*Gn* 3,9), vestiu-o com

⁵ Cf. MARSHALL, H. L. *Introdução e comentário do livro de Atos*, p.83.

⁶ GOHEEN, M. W. *A igreja missional na Bíblia*, p. 75

peles de animais (*Gn 3,21*), como um presságio da expiação que restauraria todos que se perderam por meio do pecado a sua comunhão⁷. O Salmo 133 é um cântico que exalta a excelência da união fraterna, alvo que a igreja deve buscar.

A nação de Israel tinha por missão exercer ações de compaixão. Em Gênesis 12,3 é possível identificar a missão de Israel de que através dela todas as famílias da terra fossem abençoadas. Seu papel era de ser um povo modelo do Senhor. Através de seu exemplo representar e exercer a hegemonia divina de forma equitativa e justa, pois era um microcosmo, pelo menos idealmente, do Reino do céu. Seus governantes e cidadãos deviam buscar alcançar o tipo de sociedade que atrairia as nações para o Deus deles, e assim cumprir com seu papel de ser luz para os gentios⁸.

A prática do princípio da oração é observado em todo Antigo Testamento. As narrações no Pentateuco mostram típicas situações de oração, sobretudo em Gênesis 12-50. Em Êxodo 2,23-26, Deus respondeu à oração do seu povo para livrá-los da escravidão. O livro de Salmos expressa o compromisso do povo de Deus com a adoração e com a prática da oração. O livro dos Salmos é “uma coletânea de orações e hinos inspirados hebraicos”⁹. Tiago 5,17-18 faz referência ao episódio no qual o profeta Elias orou e o Senhor o respondeu (1 *Rs* 17-18), mesmo sendo Elias um homem semelhante como os demais. O livro de Jeremias contribui muito para valorizar a oração. Ele contém diálogos com Deus, nos quais o profeta, tanto pessoalmente como na condição de representante do povo¹⁰.

3 EXEMPLOS NO NOVO TESTAMENTO

A tarefa para o cumprimento da Grande Comissão em Mateus 28,17-20 está na ênfase de fazer discípulos de todas as nações. Para isso o emprego da doutrina é fundamental. Ao novo discípulo deveriam ser ensinadas todas as coisas que o Senhor tinha ordenado (*Mt* 28,20). Na segunda Carta de Timóteo 2,2, o apóstolo Paulo corrobora com esta tarefa ao enfatizar ao jovem pastor Timóteo a necessidade de transmitir a verdade a outras pessoas, e que outros também sejam comissionados nesta tarefa. A observação do diretor de missões e pastor batista Fernando Brandão sobre esta tarefa é útil:

Vemos que o bom líder não é aquele que faz tudo sozinho, mas aquele que divide as tarefas com outros líderes por ele preparados. Isso é excelente, é bíblico. Deus falou por intermédio de Jetro. Moisés dificilmente teria chegado aonde chegou se não tivesse dividido o trabalho com seus auxiliares e se não tivesse preparado seus sucessores. Moisés preparou Josué; assim como Elias preparou Eliseu; Jesus preparou seus apóstolos; Barnabé preparou Paulo, que preparou Silas, Timóteo, Tito, e assim por diante. Precisamos da mesma forma, preparar líderes para que nossas igrejas não sofram no processo de crescimento e não deixem de se multiplicar¹¹.

O novo discípulo deveria também ser batizado (*Mt* 28,19). A respeito do batismo Warren, comentou que “o batismo não é somente símbolo de salvação, é símbolo de comunhão”¹². A igreja existe para proporcionar comunhão aos filhos/as de Deus.

⁷ Cf. MERRIL, E. H. *Teologia do Antigo Testamento*, p. 157

⁸ Cf. MERRIL, E. H. *Teologia do Antigo Testamento*, p. 159.

⁹ FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. *Entendes o que lês*, p. 175.

¹⁰ Cf. PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, *O Povo judeu e suas Escrituras Sagradas na Bíblia Cristã*, p. 129.

¹¹ BRANDÃO, F. (Org.). *Igreja Multiplicadora – 5 Princípios Bíblicos para Crescimento*, p. 127.

¹² WARREN, R. *Uma igreja com propósitos*, p. 94.

Não significa apenas a vida em Jesus, evidencia também a integração da pessoa ao corpo de Cristo. Para Brown o batismo funcionava como um notável impulso para o “alistamento” de modo que os crentes formaram rapidamente um grupo¹³.

No Novo Testamento Jesus é o maior exemplo no partir do pão. Ele realizou diversos atos de compaixão. Em Marcos 6,34-44, Jesus ensinou muitas coisas à multidão e também as alimentou. Mateus 9,36; 14,14; 15,32, informam que Jesus vendo a multidão teve compaixão delas. Há outros textos do Novo Testamento que também demonstra sua compaixão (*Mt* 20,20; *Mc* 5,19; 8,2; 10,47).

Jesus dedicou boa parte de seu ministério a oração. O Senhor retirava-se para um lugar e ali sozinho orava (*Mc* 1,35; *Lc* 5,16; 6,12). Em outras ocasiões Ele esteve com alguns de seus discípulos (*Lc* 9,18-28). Um dos discípulos de Jesus pediu para Ele ensinar como deveriam orar (*Lc* 11,1). Em resposta a este pedido Ele ofereceu o modelo de oração e discorreu sobre a perseverança na oração e sobre a boa vontade de Deus em ouvir e responder às pessoas (*Lc* 11,2-13).

4 EXEMPLOS NA ÉPOCA PATRÍSTICA

As descrições do Didaqué, no final do século I, de São Justino, no século II, e Hipólito, no século III, apontam para uma estrutura da prática dos princípios apresentados em Atos 2,42. A Tradição apostólica (*Didascália* dos apóstolos), atribuída a Hipólito de Roma, é uma estimável fonte de consulta para se notar a inseparabilidade da doutrina da Eucaristia com a liturgia dominical¹⁴. Na primeira Apologia, por sua vez, São Justino apresenta uma estrutura de ressonâncias muito próximas à prática dos princípios de Atos 2,42.

Nós, depois de ter assim lavado o que creu e aderiu à nossa doutrina, o conduzimos até onde se encontram os que se chama irmãos, a fim de elevarmos fervorosas preces em comum por nós mesmos, pelo que acaba de ser iluminado e por todos os demais dispersos pelo mundo [...] Uma vez dadas as graças e feita a aclamação pelo povo, os que entre nós se chama diáconos oferecem a cada um dos assistentes parte do pão, do vinho, da água, sobre os quais se disse a ação de graças [...] Quando a nós, recordamos depois constantemente entre nós estas coisas, e os que temos posses socorremos os necessitados, apresentando assistência uns aos outros [...] E no dia chamado do Sol, realiza-se uma reunião num mesmo lugar de todos os que habitam nas cidades ou nos campos. Leem-se os comentários dos Apóstolos ou os escritos dos profetas, enquanto o tempo o permitir. Em seguida, quando o leitor tiver terminado a leitura, o que preside, tomando a palavra, admoesta e exorta a imitar estas coisas sublimes. Depois nos levantamos todos juntos e recitamos orações; e como já dissemos, ao terminarmos a oração, são trazidos pão, vinho e água e o que preside, na medida de seu poder, eleva orações e igualmente ações de graças e o povo aclama, dizendo Amém¹⁵.

O teólogo Urbano Zilles afirma a importância da Didaqué para se conhecer a prática da primeira comunidade cristã¹⁶. O índice traz o título de “doutrina dos doze apóstolos”. Apesar do título, o texto não reivindica ser da autoria de um dos doze apóstolos. Entre as orientações apresentadas no Didaqué é possível destacar as práticas dos princípios

¹³Cf. BROWN, R. E. *Introdução ao Novo Testamento*, p. 402.

¹⁴Cf. SANSON JUNIOR, J. S. Os “sumários” da vida cristã nos Atos dos Apóstolos, p. 49-70.

¹⁵JUSTINO apud FOLCH GOMES, C. *Antologia dos santos padres: páginas seletas dos antigos escritos eclesiais*, p. 65-67.

¹⁶Cf. DIDAQUÉ, p. 15.

apresentados em Atos 2,42. O primeiro capítulo inicia com ensino, lembrando o código de ética do reino proferido por Jesus no sermão da montanha (*Mt 5-7*). O segundo capítulo descreve os deveres com a vida e a propriedade do próximo. Instruções sobre o partir do pão são abordadas nos capítulos 9 e 10. E sobre oração no capítulo 8.

5 UMA IGREJA BÍBLICA, UMA IGREJA SAUDÁVEL

Uma igreja bíblica tem por missão, propósito, princípios e práticas que se sustentam por meio da Bíblia. Ao contrário poderá ser uma organização qualquer, que agrupa pessoas sem ser o que diz ser, uma igreja. A igreja local pode se desviar conforme a igreja de Éfeso em Apocalipse 2,4-5, onde o Senhor a exortou para o arrependimento e prática das obras que realizava no princípio. Igrejas que não progredem que estão estagnadas, morrendo ou em declínio geralmente não estão com seu foco nos princípios bíblicos e sim na realização ou manutenção de programas, ou no tradicionalismo, ou vivem na dependência de personalidades para direcionar seus esforços¹⁷.

Os princípios observados neste artigo estão baseados em Atos 2,42, são eles: doutrina bíblica, comunhão, partir do pão e oração. É possível encontrar outros princípios exercidos pela igreja primitiva. Todavia estes quatro princípios são fundamentais em uma igreja cristã. O comentário de Reeder a respeito é apropriado aqui:

[...] quando um programa tem êxito, provavelmente sua eficácia será atribuída à perspicácia de seu autor. E, quando um programa falha, tendemos a correr para encontrar o próximo programa, na esperança de que ele funcione melhor. No entanto, quando experimentamos um crescimento saudável por meio dos princípios que Deus forneceu em sua Palavra, toda a glória é dada somente a ele. E, se esses princípios não parecem “funcionar”, sabemos que não é culpa de Deus. Por isso nos voltamos para a Escritura para descobrir o que precisamos entender melhor e fazer melhor. [...] não devemos procurar algo novo, como um modelo de revitalização, mas aprender mais sobre o modelo que Deus já nos deu em sua Palavra¹⁸.

O pastor Mark Dever definiu que “uma igreja saudável é uma congregação que reflete crescentemente o caráter de Deus, conforme ele é revelado em sua Palavra”¹⁹. O desafio de identificar na Bíblia princípios e práticas realizados pela igreja é importante na missiologia, pois o desvio conduz para fora de sua missão e propósito. Mesmo pequenos desvios podem se acumular e o resultado final pode ser antitético a, e irreconciliável com o ser igreja. Uma igreja saudável não é uma igreja perfeita e impecável, mas é uma igreja que se esforça em seu autoexame e adequa-se à palavra de Deus.

Paes disse que o crescimento de sua igreja²⁰ não ocorreu porque eram melhores ou diferentes, mas porque foram guiados pelos princípios bíblicos de Deus, e não por regras, convenções e tradições humanas²¹. Igrejas sadias e que prevalecem em todo mundo são guiadas por princípios e apresentam alguns elementos comuns na prática ministerial²². Os princípios são universais e transferíveis a todos os continentes e quase todas as culturas²³.

¹⁷Cf. REEDER III, H. L., SWAVELY, D. *A revitalização da sua Igreja segundo Deus*, p. 12.

¹⁸REEDER III, H. L., SWAVELY, D. *A revitalização da sua Igreja segundo Deus*, p. 12-13.

¹⁹DENVER, Mark. *Nove marcas de uma igreja saudável*, p. 36.

²⁰Primeira Igreja Batista de São José dos Campos/SP.

²¹Cf. PAES, C. M. *Igrejas que prevalecem*, p. 29.

²²Cf. PAES, C. M. *Igrejas que prevalecem*, p. 28.

²³Cf. MCGAVRAN, D. *Compreendendo o crescimento da igreja*, p. 177.

Em uma igreja saudável o ensino da palavra de Deus tem prioridade. A mensagem é comunicada de maneira que seus ouvintes entendam, podendo assim desenvolver a fé salvífica (*Rm 10,17*). O que ocorre em igrejas que estão em declínio é que não estão conseguindo comunicar a mensagem do evangelho aos seus ouvintes. Lidório observou que “é necessário fazer o povo perceber que Deus fala a sua língua, em sua cultura, em sua casa, no dia-a-dia”²⁴. Na primeira Carta aos Coríntios 9,19-22 o apóstolo Paulo descreveu que se esforçou para minimizar o distanciamento de sua herança cultural, fazendo-se semelhante com aqueles os quais ele desejava alcançar com o evangelho. Desta maneira o apóstolo pôde compreender as necessidades e capacidades de seus ouvintes e assim adaptar sua mensagem.

Um bom exemplo deste problema foi dado pelo Frei Carlos Mesters ao lembrar que Ambrósio sugeriu a Agostinho ler o livro do profeta Isaías²⁵. Apesar da intenção de Ambrósio ter sido boa o método falhou, por não ter levado em conta a situação de Agostinho que não tinha ainda experiência ou compreensão dos textos bíblicos. Sobre este ocorrido Agostinho disse: “Mas eu, não entendendo nada da primeira leitura que fiz desse livro e julgando-o ser todo assim obscuro diferi a sua leitura, até estar mais instruído nas divinas escrituras”²⁶. Uma iniciação à leitura da Bíblia pode falhar quando, mesmo partindo de uma visão ortodoxa, não levar em conta as exigências subjetivas do povo a quem é dado o conselho de ler a Bíblia.

Quando a igreja não consegue viver em comunidade demonstra que ela está afastada dos princípios fundamentais. A igreja deixou de perseverar na comunhão uns com outros. Bertho fez a seguinte advertência sobre a falta de comunhão e o crescimento da igreja:

1. Para que a igreja cresça, é necessário que haja profunda comunhão entre as pessoas e que onde as pessoas de fora possam perceber que existe amor real entre os irmãos. Se houver amargura, ódio e divisão, será impossível fazer uma igreja crescer. Harmonia e amor são essenciais para que os visitantes percebam o compromisso com Cristo e queiram fazer parte da igreja, porque sabem que serão bem aceitos²⁷.

Muller identificou que o problema do trabalho missionário junto aos grupos muçulmanos era a questão da comunidade, devido ao contraste encontrado na comunidade do livro de Atos com a realidade de muitas igrejas cristãs dos dias de hoje²⁸. Para muitos cristãos a igreja é simplesmente um local de encontro, onde indivíduos se reúnem. O vínculo normalmente é bem superficial, impedindo assim a formação de uma verdadeira comunidade conforme descrito no livro de Atos. A comunidade é o desejo de seus membros de ser um com outros. Tal comunidade se origina na capacidade de seus membros desenvolverem vínculos²⁹.

A igreja não é um teatro aonde as pessoas assistem o que está acontecendo. As pessoas não devem entrar, sentar e voltar para casa sem ter qualquer tipo de envolvimento na comunhão³⁰. Todos os crentes devem servir uns aos outros, pois todos são ministros. Nem todos os cristãos são pastores, mas todos são chamados para ministrar ao mundo e à igreja.

Quando uma igreja deixa de olhar para os perdidos e concentra seus esforços somente em si, demonstra que está afastada dos princípios fundamentais. A igreja deixou de perseverar no partir do pão. A principal doença que mata uma igreja local é o seu desvio do foco missionário. Igrejas que não obedecem à grande comissão estão enfermas e

²⁴LIDÓRIO, R. *Introdução à antropologia missionária*, p. 22.

²⁵Cf. MESTERS, C. *Por trás das palavras*, p. 20-21.

²⁶AGOSTINHO. *Confissões*, 9º livro, 5º capítulo. In: MESTERS, Carlos. *Por trás das palavras*, p. 20.

²⁷BERTHO, A. P. *Como Fazer sua Igreja Crescer*. 1ª ed. Rio de Janeiro: JUERP, 2005, p. 53-54.

²⁸Cf. MULLER, R. *O Mensageiro, A Mensagem, A Comunidade*, p. 285.

²⁹Cf. MULLER, R. *O Mensageiro, A Mensagem, A Comunidade*, p. 291.

³⁰Cf. MACARTHUR, J. F. *Com vergonha do Evangelho – Quando a Igreja se Torna como o Mundo*, p. 216.

precisam ser curadas ou revitalizadas³¹. Com este desequilíbrio no cumprimento de sua missão a igreja não realiza ações de compaixão e nem coopera com sua denominação para o cumprimento da grande comissão. O pesquisador David Bledsoe observou que o esforço missionário impulsiona o trabalho cooperativo:

A cooperação se aplica e transborda em muitos espaços da igreja – um dos principais, o empreendimento missionário. De fato, é difícil tratar qualquer tema batista sem falar sobre missões, pois este assunto é mais que apenas um traço para os batistas. Missões é a razão para a esmagadora maioria de nossa cooperação e esforço, além da região imediata da igreja local³².

Barna observou que uma igreja que está lutando para continuar em existência tende a retirar-se de qualquer responsabilidade diante da comunidade³³. Por outro lado, os pastores de igrejas bem-sucedidas passam uma parcela substancial de seu tempo em companhia de líderes comunitários, envolvidos em funções não eclesiais. O conceito dos crentes serem o sal da terra é ali traduzido para indicar que a igreja deve fazer tudo quanto possível, quando a comunidade precisar de ajuda. Para Lidório não há forma mais duradoura de se estabelecer o evangelho em um bairro, cidade, clã, ou tribo do que plantando uma igreja local, bíblica, viva, contextualizada e missionária³⁴.

A igreja primitiva de Jerusalém foi bem-sucedida em muitas de suas ações. A razão maior para isso foi o fato de estar fundamentada na oração. Em Atos 6,4 demonstra que a oração era tão importante para os fundadores da igreja e fundamental para o seu sucesso que eles estavam determinados a não se separar dela, nem mesmo por causa de outros ministérios bons e necessários³⁵.

Em uma igreja agonizante o que ela mais precisa é de oração. Com frequência nestas igrejas qualquer ministério tem prioridade sobre a oração. Em muitas vezes essa é a principal razão pela qual uma igreja entra em declínio ou morre. A igreja pode ter um líder carismático ou programas engenhosos, mas é ineficaz porque a igreja parou de orar. Por outro lado, a igreja que prioriza a oração, não importa quanto às circunstâncias se tornem ruins, pode ser renovada e reedificada pelo poder do Espírito³⁶.

Igrejas sem estratégia de oração demonstram que sua confiança e dependência não estão em Deus, pois a oração é comunicação pessoal com Deus. Grudem descreveu que a principal ênfase da doutrina bíblica da oração é que se deve orar com fé, o que significa confiar em Deus ou dele depender³⁷. 1ª Tessalonicenses 5,17 diz que a oração deve ser “sem cessar”. Logo a oração deve preceder cada ação e decisão que a igreja possa exercer. É impossível uma igreja realizar a obra de Deus sem buscar o Deus da obra³⁸.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou mostrar que os princípios fundamentais de uma igreja cristã, encontrados em Atos 2,42 foram praticados em todas as épocas da história do povo de

³¹ Cf. LOPES, H. D.; CASIMIRO, A. D. *Revitalizando a igreja*, p. 99-100.

³² BLEDSOE, D. A. *Movimento Neopentecostal Brasileiro*, p. 20.

³³ Cf. BARNA, G. *Igrejas amigáveis e acolhedoras*, p. 188.

³⁴ Cf. LIDÓRIO, R. *Plantando igreja: teologia bíblica, princípios e estratégias de plantio de igrejas*, apud BRANDÃO, F. *Igreja multiplicadora*, p. 96.

³⁵ Cf. REEDER III, H. L., SWAVELY, D. *A revitalização da sua Igreja segundo Deus*, p. 58.

³⁶ Cf. REEDER III, H. L., SWAVELY, D. *A revitalização da sua Igreja segundo Deus*, p. 58.

³⁷ Cf. GRUDEM, W. *Teologia sistemática – atual e exaustiva*, p. 305.

³⁸ Cf. BRANDÃO, F. *Igreja multiplicadora*, p. 33.

Deus. E que sua prática deve continuar na igreja do presente conforme orientação da Constituição do Vaticano II, *Dei verbum*:

A sagrada Tradição e a Sagrada Escritura constituem um só depósito sagrado da palavra de Deus, confiado à Igreja; aderindo a este, todo o Povo santo persevera unido aos seus pastores na doutrina dos Apóstolos e na comunhão, na fracção do pão e na oração (cfr. Act. 2,42 gr.), de tal modo que, na conservação, actuação e profissão da fé transmitida, haja uma especial concordância dos pastores e dos fiéis (DV 10).

Os princípios apresentados em Atos 2,42 são: doutrina bíblica, comunhão, partir do pão e oração. A vida comum da igreja do presente, a exemplo do que sucedia na primitiva Igreja, deve ser “alimentada pela doutrina evangélica, pela sagrada Liturgia e sobretudo pela Eucaristia, persevere na oração e na comunhão do mesmo espírito” (PC 15).

A centralidade da prática dos princípios fundamentais contribui para que a igreja não se afaste de sua missão e propósitos. Quando a igreja não tem os princípios fundamentais como fator central de suas atividades, com frequência qualquer ministério passa a ter prioridade sobre eles. Logo a oração é substituída por outra atividade, o tempo é dedicado mais ao entretenimento do que ao estudo da Palavra de Deus, as necessidades do próximo não são mais atendidas e a comunhão passa a ser um tempo enfadoso.

REFERÊNCIAS

- BARNA, George. *Igrejas Amigáveis e Acolhedoras*. 2. ed. São Paulo: Abba Press, 2001.
- _____. *O Marketing a Serviço da Igreja*. 2. ed. São Paulo: Abba Press, 2000.
- BERTHO, Aloizio P. *Como Fazer sua Igreja Crescer*. Rio de Janeiro: JUERP, 2005.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. 2ª impressão. São Paulo: Paulus, 2003.
- BLEDSOE, David Allen. *Cooperação e conexão missionária dos batistas brasileiros*. Rio de Janeiro: Convicção, 2014.
- BRANDÃO, Fernando (Org.). *Igreja Multiplicadora – 5 Princípios Bíblicos para Crescimento*. 2. ed. Rio de Janeiro: Convicção, 2014.
- BROWN, Raymond E. *Introdução ao Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2012.
- BRUNNER, H. Emil. *O Equívoco Sobre a Igreja*. São Paulo: Editora Cristã Novo Século, 2004.
- CONCÍLIO VATICANO II. Constituição dogmática *Dei Verbum* sobre a revelação divina. In: *Vaticano II: mensagens, discursos e documentos*. Tradução Francisco Catão. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 345-358.
- _____. Decreto *Perfectae caritatis* sobre a renovação da vida religiosa. In: *Vaticano II: mensagens, discursos e documentos*. Tradução de Francisco Catão. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 301-313.
- DENVER, Mark. *Nove marcas de uma igreja saudável*. São Paulo: Fiel, 2007.
- DIDAQUÉ. Tradução Urbano Zilles. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. *Entendes o que lês?* 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2004.
- FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. A alegria do Evangelho. Sobre o anúncio do Evangelho no Mundo Atual. Brasília: Edições CNBB, 2013.
- FOLCH GOMES, Cirilo (Comp.). *Antologia dos santos padres: páginas seletas dos antigos escritos eclesiais*. São Paulo: Paulinas, 1979.
- GOHEEN, Michael W. *A igreja missional na Bíblia: luz para as nações*. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- GRUDEM, Wayne. *Teologia sistemática – atual e exaustiva*. São Paulo: Vida Nova, 1999.

- LIDÓRIO, Ronaldo. *Introdução à antropologia missionária*. São Paulo: Vida Nova, 2011.
- LOPES, Hernandes Dias; CASIMIRO, Arival Dias. *Revitalizando a igreja*. São Paulo: Hagnos, 2012.
- MACARTHUR, John F. *Com vergonha do Evangelho – Quando a Igreja se Torna como o Mundo*. São Paulo: Fiel, 1997.
- MARSHALL, Howard L. *Introdução e comentário do livro de Atos*. São Paulo: Vida, 1982.
- MCGAVRAN, Donald. *Compreendendo o crescimento da igreja*. São Paulo: Sepal, 2001.
- MESTERS, Carlos. *Por trás das palavras*. Petrópolis: Vozes, 1974.
- MERRIL, Eugene H. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Shedd Publicações, 2009.
- MULLER, Roland. *O Mensageiro, A Mensagem, A Comunidade*. Atibaia: Pregue a Palavra, 2012.
- PAES, Carlito M. *Igrejas que prevalecem*. 2. ed. São Paulo: Vida, 2009.
- PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, *O Povo judeu e suas Escrituras Sagradas na Bíblia Cristã*. São Paulo: Paulinas, 2001.
- REEDER III, Harry L.; SWAVELY, David. *A Revitalização da sua Igreja Segundo Deus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.
- SANSON JUNIOR, Jacir Silvio. Os “sumários” da vida cristã nos Atos dos Apóstolos: exegese bíblica e hermenêutica agostiniana. *Revista de Teologia (reveleto)*, São Paulo, v. 9, n. 15, p. 49-70, jul. 2015. ISSN 2177-952X. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleto/article/view/23761>>. Acesso em: 08 mar. 2018.
- WARREN, Rick. *Uma igreja com propósitos*. 2. ed. São Paulo: Vida, 2008.

Recebido em: 28/09/2018

Aprovado em: 04/12/2018

Correspondência para:

Prof. Dr. Ney de Souza

Av. Nazaré, 993 – Ipiranga

CEP 04263-100 São Paulo, SP, Brasil